

VIOLÊNCIA SEXUAL NA UNIVERSIDADE: UM PROBLEMA A SER ENFRENTADO

Deíse Camargo Maito ¹
Maria Paula Panuncio Pinto ²
Elisabeth Meloni Vieira ³

RESUMO

Introdução: A violência de gênero é um problema global de saúde pública, sendo a violência sexual uma de suas formas mais perniciosas e a sua ocorrência no ambiente universitário é uma realidade. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é evidenciar a presença da violência sexual no ambiente universitário, o contexto de sua ocorrência, descrever as suas diferentes formas de manifestação, utilizando como referência os crimes sexuais descritos no Código Penal Brasileiro. **Método:** Trata-se de estudo exploratório e descritivo com abordagem qualitativa. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com 17 informantes-chaves, servidores docentes, não docentes e estudantes, identificados por meio da técnica da bola de neve. **Resultados:** Os resultados estão agrupados nas três categorias temáticas: (1) Assédio Sexual; (2) Importunação Sexual e (3) Estupro. Relatos variados dos três tipos de crimes sexuais são identificados e discutidos à luz destes crimes, com destaque para a questão do consentimento. Apresentamos também algumas considerações sobre gênero, violência, a relação de poder entre os protagonistas das situações de violência sexual, o papel da universidade e seus gestores na condução de políticas específicas para enfrentar a violência de gênero em seu ambiente. **Conclusão:** O silêncio gera impunidade, o que fortalece a cultura machista que perpetua a agressão às mulheres, enfraquecendo a resistência que poderíamos ter em relação a esta cultura. É necessário enfrentar este problema e informar os estudantes que sexo sem consentimento é crime, preparar pessoas para o acolhimento, capacitar gestores para enfrentar o problema e oferecer serviços específicos. É preciso reconhecer o problema para, então, enfrenta-lo.

Palavras-chave: violência sexual, violência de gênero, violência na universidade.

¹ Doutoranda do Curso de Saúde Pública da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – FMRP-USP, dcmaito@usp.br;

² Professora Doutora do Departamento de Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – FMRP-USP, mapaula@fmrp.usp.br;

³ Professora Livre-Docente da Universidade de São Paulo – USP, bmeloni@fmrp.usp.br